

PARA FUGIR DA CRISE, ANFAVEA CRIA FESTIVAL DO CONSORCIADO CONTEMPLADO

Publicado em 23-04-15 às 14h48 por **Marcelo Moura** [COMENTE!](#)

0

Feita em parceria com a Fenabrave e a Abac, medida quer estimular a compra de carros

[Share](#)

3

[Tweet](#)



Por Marcelo Moura (texto e fotos)

A Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores) e a Abac (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios) assinaram na manhã desta quinta-feira (23), em São Paulo, um termo de entendimento para a criação do “Festival do Consorciado Contemplado”.

LEIA MAIS

Vendas financiadas: alta de 24,7% em março

Honda HR-V lidera segmento em abril

Argentina será maior fabricante de picapes da América Latina

A ação, que irá acontecer entre o dia 1º de maio e 15 de junho, vai oferecer oportunidades exclusivas para que os consumidores contemplados no consórcio utilizem o crédito disponível para comprar um carro.

Segundo Paulo Roberto Rossi, presidente da Abac, aproximadamente 225 mil pessoas serão beneficiadas

apenas no segmento de automóveis e comerciais leves. O número é o equivalente a um mês de vendas da Fenabreve: em março, o setor emplacou 226 mil unidades.

Entre as fabricantes parceiras da iniciativa estão **Audi, Fiat-Chrysler, Honda, GM, Toyota e Volkswagen**. Cada uma irá oferecer suas próprias condições, sem interferência das entidades. “Será uma oportunidade para o consumidor comprar seu veículo novo, em condições especiais, com a vantagem de poder negociar o valor à vista”, explica Alarico Assumpção, presidente da Fenabreve. Para conhecer as condições disponíveis, o contemplado deve procurar as concessionárias ou os canais de venda da marca de sua preferência.

FUGA

A medida é uma clara reação das entidades para fugir da crise que assombra o mercado automotivo. Segundo dados da Fenabreve, o Brasil fechou o primeiro trimestre com 648.667 carros emplacados, queda de 15,96% em relação ao mesmo período de 2014. O resultado é ainda pior do que o péssimo resultado antecipado pela Anfavea, que espera uma queda de 13,2% para todo o setor em 2015.